



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0680 /16.

AUTOR: Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK

**DESPACHO:**

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 08 AGO 2016

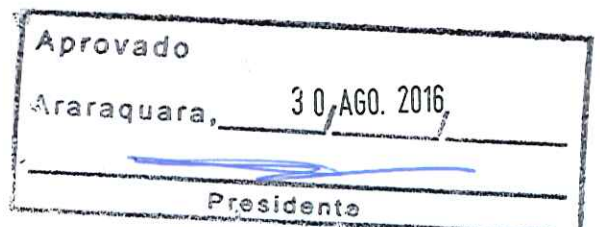
Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O Imparcial, em sua edição de 07 de agosto de 2016, na editoria “**VOCÊ FAZ A HISTÓRIA**”, sob o Título “**Marcelo de Carvalho Rodrigues, um observador do mundo**”.

Dê-se conhecimento desta deliberação a jornalista Celia Pires, e ao homenageado.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho” 08 de agosto de 2016.

**ELIAS CHEDIEK**  
Vereador e Presidente



# Marcelo de Carvalho Rodrigues, um observador do mundo

Sempre gostou muito de inventar. Coloca Dersani no hidratante, não tem um perfume que não misture algo, um tempero que não acrescente alguma coisa diferente

• Célia Pires

Um homem com conteúdo. De compartilhamentos e ao mesmo tempo solidão, mas não solitário. Aquele do momento só consigo mesmo, onde consegue contemplar o mundo através dos olhos do coração.

Marcelo de Carvalho Rodrigues nasceu em Araraquara no dia 28 de setembro de 1955. É filho do renomado artista plástico e professor Sidney Rodrigues e da professora Martha Aparecida Rodrigues. Irmão de Álvaro. Pai amoroso e orgulhoso de Tales e Mariana. O que ele quer é viver bem. "É que a empresa Monpote seja uma empresa solidificada, pois misturamos no projeto pet, produção industrial com artesanato. Viajar. E quem sabe casar na Espanha ou em Portugal".

Quanto a escolas, Marcelo entrou no primário com menos de sete anos. Foi no Pedro José Neto. Depois Ginásio da Vila (Francisco Pedro Monteiro da Silva), onde tinha um diferencial em Araraquara: Orientação Educacional coordenada por Maria Helena Paraíba.

Nessa escola, sua mãe, Martha, que era inspetora de alunos foi promovida à secretária da coordenadora da Orientação Educacional e, por conta de seu cargo, os outros estudantes faziam bullying com Marcelo. Mas isso longe de enfraquecê-lo, o fez desde cedo aprender a escolher um caminho e enfrentar as coisas.

Muitas vezes na hora do recreio ia para a biblioteca ler. Lou praticamente todos os clássicos voltados para sua idade, como o Velho e o Mar, entre outros. Para ele, isso significou um grande aprendizado, que o fez superar e fez com que fosse aquilo que talvez não seria, enfim, fez com se fortalecesse individualmente.

Tinha dois ou três amigos, muito próximos e tinha todo o grupo da rua. Isso aqui, diz se referindo ao lugar onde morava, era como se fosse uma chácara terminava no Córrego da Servidão (um rio que hoje passa embaixo da Via Expressa). "Acredito até que jogavam uma parte do esgoto e nós crescemos brincando dentro desse rio. Naquele tempo saiu a malinense Helmans e era o vidro ideal para a gente levar e colocar guaru, pois não tinha outras embalagens, era lata, de modo que quando saiu a Helmanns era um vidro maravilhoso".

Ele conta que quando menino, a Rua Zero/Zero, na verdade não era uma rua. Era um caminho. "E para se atravessar no começo da Mauá tinha uma espécie de leito fundo, sulcos que iam se formando ao longo do caminho provocados por enxurradas e constantemente cheios de água. Tudo a caminho do riozinho. Era preciso colocar tábuas para passar ou ter boas pernas para pular".

No cenário da lembrança também surgem as mangueiras, dois campos de futebol, minas ao lado das linhas de trem, ponte, muito bambu. "A gente brincava o dia inteiro".

Mas ele também foi um menino que se destacava, como na vez em que em uma Feira de Ciências que aconteceu na Escola Industrial, foi eleito o 'Mais Jovem Expositor'. Havia fabricado um periscópio. Tinha 11 anos.

## Mudanças

Apaixonado por música tentou aprender piano, mas não conseguiu e depois violão. Teve aulas com o professor Falcoski e ri dizendo que aprendeu a tocar apenas uma música. 'Saudade de Matão'. "Durante anos só toquei essa".

O pai de Marcelo ficou sócio do Clube Araraquarense e ali o jovem rapaz fez novos amigos.

Na hora de decidir o que ir fazer optou por Odontologia, pois na época estava colocando aparelho ortodôntico com Tatsuko Sakima e aquilo o interessou. "Também tinha a questão de ser escola pública, de eu ser muito novo, tinha 16 anos, meio introvertido e sem estímulo para ir para uma cidade como São Paulo. E, embora sendo um rapaz boêmio, pois adorava ir para o Araraquarense, acabou entrando na Faculdade de Odontologia da Unesp".

## Designio

Na faculdade foi diretor acadêmico, onde produzia o jornalzinho 'Designios' que teve vida curta. Somente três edições. Os exemplares eram feitos no mimeógrafo. Era época da Ditadura. Marcelo acabou reproduzindo uma foto de cavalaria encurralando estudantes em algum lugar de São Paulo e escrevendo um texto recriminando a ação da mesma. Depois de alguns dias vieram atrás da matriz da foto (original). Foi chamado na Delegacia. Apavorou-se. Acabou pedindo para o pai de seu amigo que era promotor interce-

der por ele. Acredita que deu certo, pois acabou não sendo fchado, mas largou mão de fazer o tal jornal. Não queria mais ser designado para aquilo.

## Cecília

Marcelo participava de um grupo de Estudos do colegial, na antiga Casa do Alfaite Gorla, entre os alunos, Cecília Gorla.

Marcelo nunca imaginaria que um dia o passado iria bater amorosamente de novo à sua porta: Cecília do grupo de estudos que tinha um ano a mais do que ele, namorava um rapaz que estava no quinto ano de medicina. Marcelo sempre teve a capacidade de fazer as pessoas rirem com facilidade e a menina moça acabou se encantando pelo jeito dele, a ponto de pedi-lo em namoro, a despeito de ter um noivo. Aquilo para um rapaz tímido que nunca havia namorado ninguém e ainda competir com um estudante de medicina. Resumo da ópera: acabou não namorando Cecília, mas continuaram amigos. Depois cada um acabou seguindo a sua vida. Até que um dia Marcelo resolveu colocar uma placa no edifício, onde tem a sua loja de confecção pet e, que por acaso do destino, havido sido a alfaiataria do avô da antiga amiga de estudos (Cecília Gorla e que havia pedido ele em namoro quando ele tinha apenas 16 anos). Resolveu ligar para ela. "Começamos conversar e de lá pra cá estamos juntos. Depois de 44 anos".

Marcelo que é separado, conta que Cecília que mora em São Paulo nunca se casou. "Um mês antes ela cancelou o casamento com o futuro médico".

## Caminho de Santiago

Marcelo fez o caminho de Santiago. "O caminho consegue te tirar muito rapidamente da realidade que você está acostumado. É você e sua mochila. Cada pessoa que você encontra se torna um irmão, pois um depende do outro. Você precisa construir um laço com ela, construir uma empatia a cada encontro que tiver. No caminho você não é filho de ninguém. Lá você consegue olhar a sua vida e voltar de um jeito diferente".

## Um pouco da trajetória

Na hora de escolher uma especialidade, Marcelo acabou optando por cirurgia, e por sugestão de Elcio



Marcelo de Carvalho Rodrigues

Marcantonio, foi para Diadema trabalhar numa clínica popular. Assim foi para lá com a então noiva Ieda. Morando cada um em uma pensão.

Em 1977, Marcelo e Ieda se casam e continuam trabalhando em Diadema, mas depois de algum tempo acabam indo para São José do Rio Preto, cidade natal de Ieda. Ali montaram um consultório. A vida não era fácil. Vieram os filhos, Tales em 79 e Marina em 80.

Embora fizesse tudo para prosperar e sempre atento às novidades da área, Marcelo estava descontente até que um dia uma cliente fala com entusiasmo da Hidrolétrica de Tucuruí, obra realizada pela Camargo Correa.

O universo conspirou a seu favor, pois alguns dos familiares próximos conheciam pessoas que poderiam indicá-los ao lugar. Deu certo. Foram aprovados. Ele foi primeiro e depois de três meses, o restante da família foi morar em um novo mundo: uma Vila Residencial no meio da Amazônia onde estava sendo construída a reterida hidrolétrica. Ficou ali durante quatro anos. Apesar de outras propostas não queria continuar sendo barrageiro. Voltaram para Araraquara. Era 1984. E na Morada do Sol a vida foi tomando seu rumo. Casa, Consultório.

Acabou participando da sociedade 'Joyce', de sua ex-esposa e irmãos, empresa de roupas, em Rio Preto. A título de curiosidade, uma das sócias acabou criando mais duas lojas que se tornaram famosas: a Beabá e a Poti Enfant, que

acabaram sendo montadas por sua ex-esposa em Araraquara com o nome de Maiorca, na Mauá. Depois teve alguns outros endereços. Eram os anos 90.

Ficou com a odontologia até 1997. Depois acabou se dedicando a outras atividades.

Marcelo foi o primeiro a montar uma loja de telefonia celular tanto em Araraquara como em São Carlos, a Co. Nect. A loja em Araraquara foi inaugurada em 26 de julho de 1993. Durou 17 anos. Atualmente Marcelo trabalha com produtos de alta qualidade para pets, a Monpote Pet Brasil.

A forma como Marcelo entrou no Sincomércio foi interessante. Em 1989 o escritório de contabilidade mandou duas mensalidades e uma era do décimo terceiro e o Sincomércio não via. Peguei uma prancheta e fiz um abaixo-assinado com 200 assinaturas que acabou mudando essa história e rendeu um convite do então presidente Ivo Dall'acqua Jr. para que participasse do sindicato.

De lá para cá participou de vários cargos, como secretário, vice, secretária de novo. Foi vice no primeiro mandato de Deliza e hoje é vice no SPC.

Vale lembrar que Marcelo também faz parte do Rotary e da ADA, Agência de Desenvolvimento de Araraquara, criada em 1998. Um dos trabalhos mais efetivos foi a parceria com a França que trouxe oito mil livros do idioma para Araraquara. É a segunda biblioteca em francês no Brasil.

Foto: Célia Pires

# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

**PARECER Nº 0254 /16.**

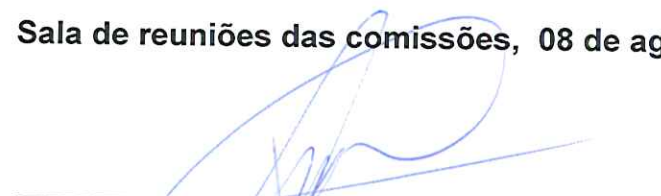
Através do presente requerimento nº 0680/16, pretende o Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O Imparcial, em sua edição de 07 de agosto de 2016, na editoria "VOCÊ FAZ A HISTÓRIA", sob o Título "Marcelo de Carvalho Rodrigues, um observador do mundo".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.


Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

**Sala de reuniões das comissões, 08 de agosto de 2016.**

  
\_\_\_\_\_  
**Farmacêutico Jéferson Yashuda**

Presidente e Relator

  
\_\_\_\_\_  
**Aluisio Braz**

  
\_\_\_\_\_  
**Edio Lopes**